

# Participação feminina no Pré-mirim nos Jogos Escolares de São Paulo: declínio de interesse ou aumento das barreiras?

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509202000034nesp097>

Sergio Roberto SILVEIRA\*  
Claudia GUEDES\*\*  
Jeff TUIBEO\*\*

\* Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

\*\* College of Health and Social Sciences, San Francisco State University, San Francisco, CA, Estados Unidos.

## Resumo

O artigo teve como objetivo analisar como os Jogos Escolares do Estado de São Paulo–JEESP, na categoria pré-mirim, têm contribuído para fomentar a participação feminina como forma de promoção de motivação intrínseca e ampliação das chances de adesão e aderência das alunas para a prática de atividade física ao longo da vida. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com triangulação de métodos, a partir de dados dos quadros estatísticos dos JEESP, num recorte dos últimos cinco anos (2015–2019), com análise de contexto de educação física e qualidade educacional e, o impacto na promoção da motivação intrínseca. Os resultados mostraram: a) uma participação inferior das meninas em relação aos meninos em todas as modalidades nos cinco anos; b) redução gradual da participação feminina ao longo dos anos; c) aumento da participação feminina em modalidades individuais em situações de extrema diminuição do número de participantes totais na categoria; d) aumento da participação feminina ao longo dos anos em modalidades coletivas futsal e handebol. Dessa forma, concluiu-se que: i) o Estado necessita de uma política de promoção de atividade física às alunas da rede pública de forma mais efetiva e a ser promovida em progressão longitudinal para vencer as barreiras enfrentadas; ii) de acordo com os resultados novas investigações precisam ser realizadas para avaliar os motivos para a possível perda de interesse das alunas e/ou de professores(as) de educação física escolar-EFE em participar das competições escolares nas diversas modalidades; iii) os JEESP não têm funcionado como ação de política pública para a promoção de motivação intrínseca das alunas para a prática de atividade física na fase adulta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade física; Mulheres; Competições escolares esportivas; Motivação intrínseca.

## Introdução

A prática regular de atividade física (AF) na adolescência é recomendada mundialmente como um fator que contribui para um estilo de vida saudável<sup>1, 2</sup> e, sua continuidade para a vida adulta assegura a manutenção da saúde durante toda a vida<sup>3, 4</sup>. A prática de AF deve incluir atividades que contribuam para o controle do peso corporal, ganho de massa muscular, aprimoramento de habilidade motora, socialização, exercício físico e, desenvolvimento de domínios de aprendizagem socio-afetiva<sup>5, 6</sup>.

Apesar dessas recomendações internacionais, o engajamento de adolescentes em práticas regulares

de AF ainda é pequena. No Brasil, apenas 43,1% dos adolescentes atinge os 300 minutos por semana recomendados. De acordo com NAKAMURA et al.<sup>7</sup> um dos motivos está nas barreiras urbanas que impedem os adolescentes de se envolverem em AF de forma segura e independente. Para o autor, um dos lugares que deveriam assegurar esta prática é a escola, com as aulas de educação física escolar (EFE) e a participação em jogos escolares. Nesse contexto, as aulas de educação física e a participação em atividades esportivas (AS) realizadas nas escolas contribuiriam para que os adolescentes acumulassem mais tempo na prática de AF<sup>7</sup>.

Nos Estados Unidos, similar ao Brasil, apenas 40% das crianças menores de 12 anos atingem os 60 minutos recomendados de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) por dia<sup>8</sup>. Os programas de EFE geralmente são de apenas 1 a 2 horas por semana, o que afeta negativamente a AFMV, pois é limitada<sup>9</sup>. Além disso, os minutos diários médios de AFMV demonstraram um declínio de 54% nas meninas dos 9 aos 15 anos e com uma diminuição de até 83% nas meninas aos 19 anos<sup>10</sup>. Em todo o país, esses dados mostram que a tendência de queda nas meninas é significativa, diminuindo com a idade.

Na Califórnia, 13% das meninas estão atendendo às recomendações atuais de atividade física<sup>11</sup>. Semelhante ao que acontece no resto do país, a Califórnia enfrenta desafios como muitos outros estados para reduzir ou eliminar o tempo de EFE devido a preocupações financeiras, no entanto, DIAMANT et al.<sup>11</sup>, sugerem que o aumento do tempo gasto em EFE não afetou negativamente o desempenho acadêmico pelo contrário, melhorou bastante este desempenho. Com o aumento de meninas que não participam de programas de educação física e atividade física, TRILK et al.<sup>10</sup>, sugerem que o comportamento sedentário compete com a educação física e, por vezes, coexiste com ela, o que resulta em aumento das taxas de obesidade em adolescentes. De acordo com KIMM et al.<sup>12</sup>, os níveis de atividade foram reduzidos em até 50% durante a adolescência, quando as meninas se tornam cada vez mais sedentárias com a idade, a partir dos 10 anos. Com esses dados em mente, fatores que contribuem para o declínio da AF das meninas estão considerando fatores como status socioeconômico, etnia/raça e idade. A dimensão socioeconômica deve ser considerada, pois pode aumentar ou diminuir significativamente o acesso de adolescentes a um ambiente que oferece oportunidades para praticar AF<sup>13</sup>. Segundo McCLURE et al.<sup>14</sup>, meninas de menor nível socioeconômico têm importantes responsabilidades domésticas ou de prestação de cuidados. BIDDLE et al.<sup>15</sup>, afirma que as variáveis ambientais tendem a aumentar em importância para os adolescentes se envolverem em AF. Além disso, MISTRY et al.<sup>16</sup>, e McCLURE et al.<sup>14</sup>, apresentam que maus hábitos de saúde durante a vida adulta começam a se manifestar durante a adolescência, principalmente quando os jovens derivam de famílias monoparentais ou menor

nível socioeconômico. De acordo com STALSBERG e PEDERSEN<sup>17</sup>, o nível socioeconômico foi medido com base no nível de renda, nível de escolaridade, status de emprego e fatores ambientais. Desse modo, é improvável para o autor que a população classificada como de menor nível socioeconômico participe de AF<sup>17</sup>.

De acordo com DISHMAN et al.<sup>18</sup>, a falta de motivação desempenha um papel significativo no declínio nos níveis de AF das meninas, do ensino fundamental ao ensino médio. DISHMAN et al.<sup>18</sup>, sugerem que uma criança pode começar a se exercitar para aumentar a aptidão física, a fim de melhorar o desempenho esportivo (um motivo extrínseco), mas, mesmo assim, continuar se exercitando porque é agradável (motivação intrínseca). Juntamente com DAVISON et al.<sup>19</sup>, o efeito negativo ou o baixo bem-estar psicológico entre as meninas que amadurecem precocemente podem contribuir para percepções negativas e motivação para a AF, resultando em baixa participação na AF.

Além disso, as meninas adolescentes que apresentam maturidade precoce aos 11 anos apresentam níveis mais baixos de AF em comparação com as meninas que amadurecem com a idade, o que pode desempenhar um papel nos desafios de manter a motivação das meninas adolescentes<sup>18, 19</sup>. Esses dados representam que a maturação e a motivação precoces se correspondem. DAVISON et al.<sup>19</sup>, sugerem que o descontentamento que as meninas podem ter com seus corpos durante o desenvolvimento puberal sugere que os programas de EFE podem ser mais eficazes na promoção da atividade física entre as meninas que estão amadurecendo. Juntamente com DISHMAN et al.<sup>18</sup>, as meninas que apresentaram maior motivação intrínseca tiveram um menor declínio na AF em comparação às meninas que com menor motivação intrínseca tiveram um maior declínio na AF.

No Brasil, em especial, em São Paulo, a rede pública estadual oferece a oportunidade às escolas de possuírem, além das aulas de educação física escolar-EFE, turmas de atividades curriculares desportivas-ACD e a participação em competições esportivas nos Jogos Escolares do Estado de São Paulo-JEESP. Entende-se, assim, que as alunas participantes das aulas de EFE, turmas de ACD e participação nos JEESP, ao longo da escolarização, poderiam desenvolver a motivação extrínseca e intrínseca, ampliando as chances de adesão e aderência à AF na idade adulta.

Considerando que as primeiras competições do JEESP ocorrem na categoria pré-mirim (dos 10 aos 12 anos), nesse artigo teve-se como objetivo analisar como os JEESP têm contribuído para

fomentar a participação feminina nessa categoria como forma de promoção de motivação intrínseca e ampliação das chances de adesão e aderência das alunas para a prática de AF ao longo da vida.

## Método

Este artigo consiste numa análise e interpretação de dados dos quadros estatísticos dos Jogos Escolares do Estado de São Paulo-JEESP, na categoria pré-mirim, num estudo longitudinal com recorte dos últimos cinco anos (2015-2019).

Para tanto, utilizou-se da triangulação de métodos de MINAYO, ASSIS e SOUZA<sup>20</sup>, recorrendo-

se dos dados indicadores dos quadros estatísticos dos JEESP na categoria pré-mirim e análises interdisciplinares para pesquisa do contexto em relação à EFE e a qualidade educacional e seu impacto sobre a promoção de motivação intrínseca e ampliação das chances de adesão e aderência das alunas para a prática de AF ao longo da vida.

## Resultados

TABELA 1 - Número de alunos participantes da rede pública estadual na categoria pré-mirim nos Jogos Escolares do Estado de São Paulo.

Nº alunos participantes	2019	2018	2017	2016	2015
<b>Interior</b>	17597	43306	39181	42277	43661
<b>Capital+Gd. SP</b>	10861	20215	18401	20327	21371
<b>Geral</b>	28458	63521	57582	62604	65032
<b>% Geral em relação ano 2015</b>	43,76	97,67	88,5	96,27	100

TABELA 2 - Número de alunos participantes da rede pública estadual na categoria pré-mirim, separados por sexo, nos Jogos Escolares do Estado de São Paulo.

Alunos participantes	2019		2018		2017		2016		2015		F: Feminino M: Masculino
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
<b>Geral</b>	12204	16254	26377	37144	23623	33959	24788	37816	26563	38649	
<b>% de F a menos do que M - Geral</b>	24,9		29		30,5		34,5		31,3		
<b>Interior</b>	6931	10666	18114	25192	15975	23206	16748	25529	18073	25588	
<b>% de F a menos do que M - Interior</b>	45		28,1		31,2		34,4		29,4		
<b>Capital+Gd SP</b>	5273	5588	8263	11952	7648	10753	8040	12277	8490	12881	
<b>% de F a menos do que M - Capital+ GdSP</b>	5,7		30,9		28,9		34,5		34,1		

TABELA 3 - Distribuição da participação feminina na categoria pré-mirim nas modalidades dos JEESP - 2015-2019.

		Participação feminina									
		Atl	Bas	Dam	Fut	Han	Tên	Vol	Xad	Gin	Total
2019	Int.	2261	200	671	1466	621	409	927	376	0	6931
	Cap+	395	247	357	1167	708	1161	476	762	0	5273
	<b>Geral</b>	<b>2656</b>	<b>447</b>	<b>1028</b>	<b>2633</b>	<b>1329</b>	<b>1570</b>	<b>1403</b>	<b>1138</b>	<b>0</b>	<b>12204</b>
2018	Int.	5369	573	1144	4135	1518	1443	2564	1368	0	18114
	Cap+	1231	380	533	2734	1145	429	1131	680	0	8263
	<b>Geral</b>	<b>6600</b>	<b>953</b>	<b>1677</b>	<b>6869</b>	<b>2663</b>	<b>1872</b>	<b>3695</b>	<b>2048</b>	<b>0</b>	<b>26377</b>
2017	Int.	5917	440	0	2818	1568	1156	2876	1200	0	15975
	Cap+	1092	540	0	2165	1510	440	1269	632	0	7648
	<b>Geral</b>	<b>7009</b>	<b>980</b>	<b>0</b>	<b>4983</b>	<b>3078</b>	<b>1596</b>	<b>4145</b>	<b>1832</b>	<b>0</b>	<b>23623</b>
2016	Int.	5800	462	0	3083	1565	1405	3060	1373	0	16748
	Cap+	1718	595	0	1908	1276	505	1344	694	0	8040
	<b>Geral</b>	<b>7518</b>	<b>1057</b>	<b>0</b>	<b>4991</b>	<b>2841</b>	<b>1910</b>	<b>4404</b>	<b>2067</b>	<b>0</b>	<b>24788</b>
2015	Int.	6792	497	0	3455	1155	1403	3539	1232	0	18073
	Cap+	1766	620	0	2198	1493	448	1332	633	0	8490
	<b>Geral</b>	<b>8558</b>	<b>1117</b>	<b>0</b>	<b>5653</b>	<b>2648</b>	<b>1851</b>	<b>4871</b>	<b>1865</b>	<b>0</b>	<b>26563</b>

## Discussão

### Caracterização geral dos dados relativos ao número de alunos participantes nos JEESP

Num recorte de tempo com os últimos cinco anos (2015-2019) da edição dos JEESP na categoria pré-mirim é possível notar uma queda no número de alunos oriundos da rede pública estadual de ensino participante no evento desde o ano de 2015 (TABELA 1). A diminuição no número de alunos é percebida em todos os anos subsequentes. A exceção pode ser observada no ano de 2018 que apresenta um número maior que os anos de 2016 e 2017, sendo mais próxima de 2015.

Observa-se que a diminuição no número de alunos participantes dos JEESP é concomitante com as medidas governamentais instauradas em virtude da crise financeira e política que se instaura no país desde 2014, com a redução anual gradativa de recursos financeiros destinados a organização e desenvolvimento do evento<sup>13</sup>. De acordo com o Regulamento do JEESP, a Secretaria de Estado da Educação subsidia o transporte, o lanche, os materiais permanentes utilizados nos treinos e

competições escolares (bolas, uniformes, medalhas, troféus e equipamentos variados para a prática esportiva) e as instalações das escolas na cidade sede e suas imediações em que ocorre a fase final estadual; a Secretaria de Estado de Esportes subsidia a arbitragem em todas as fases da competição, bem como o transporte e alimentação na fase final estadual.

É possível notar ainda, entre os anos de 2015 a 2017, que algo incide como fator de limitação para os professores de EFE para inscreverem suas escolas nas modalidades da competição. Se for considerado a destinação de recursos financeiros inferiores pode-se assumir que tal fato aumenta as dificuldades para saída do(a) professor(a) de suas escolas e conduzirem os alunos para os locais dos jogos por longo período de tempo. Consequentemente, essas dificuldades ocasionam uma redução no interesse dos professores de inscreverem suas unidades escolares nas modalidades, bem como, a necessidade de subsídios para a consecução das competições faz com que gradativamente, também, se observe a diminuição no número de alunos participantes.

De acordo com a TABELA 1, há um percentual de participação dos alunos da rede pública estadual menor a partir de 2015, sendo 96,27% em 2016, 88,5% em 2017, 97,67% em 2018 e 43,76% em 2019. A exceção ressaltada nos resultados se reporta ao ano de 2018, com o aumento no número de alunos participantes nos JEESP. Destacando que 2018 foi um ano eleitoral para o governo do Estado e presidência do País, esse aumento precisa ser analisado, também, como fruto do resultado de reorganização de dotação financeira ocasionada em ano eleitoral, com o governador em exercício sendo candidato à reeleição e o ex-governador como candidato à presidência. Sob a ótica desse contexto político, a justificativa de necessidade de redução dos recursos por diminuição da arrecadação de dinheiro pelo governo do estado em 2016 e 2017 parece ser amenizada em 2018, com aporte financeiro para melhorar as condições de infraestrutura dos jogos e, conseqüentemente, elevar o número de alunos participantes oriundos da rede pública estadual. Nesse sentido, o cenário revela o poder que o esporte escolar representa na sociedade, influenciando setores como o educacional, social, econômico e político influenciando nas ações de desenvolvimento de políticas públicas.

Entretanto, destaca-se que o percentual de participação dos discentes nos JEESP decresce acentuadamente no ano de 2019. Nesse aspecto, o desenvolvimento das competições no formato em que se estruturavam por mais de 40 anos parece ter sido inviabilizado, ocasionando acentuado desinteresse dos professores em inscreverem seus alunos para participarem. Nota-se, em 2019, que a participação de alunos representantes das escolas do interior paulista diminui 59,7% em relação a 2015. Contudo, em 2015, 2016, 2017 e 2018, o número de participação de alunos das escolas do interior apresenta-se como o dobro do número de alunos pertencentes às escolas da capital e grande São Paulo. Isso se configura num dado a ser averiguado com maior dedicação em pesquisas posteriores, pois representa um índice que pode expressar um desinteresse dos professores de EFE, bem como, uma restrição nas condições de participação nos jogos escolares. Nesse aspecto, de acordo com SILVEIRA<sup>21</sup> sobre o conceito de política pública, o esporte escolar parece não ser colocado nas intenções diretas das preocupações governamentais como fator educacional, saúde e lazer, podendo contribuir com as ações de qualidade de vida da sociedade.

### **Participação feminina na categoria pré-mirim nos JEESP - número de alunas**

Observando o número de alunos da rede pública estadual de São Paulo, distribuídos por sexo, participantes nos JEESP é possível verificar uma diferença negativa no número de alunas em relação ao de alunos (TABELA 2). Com base nos números gerais de participação feminina em cada ano, nota-se uma defasagem em relação à participação masculina, sendo um percentual de 24,9% em 2019, 29% em 2018, 30,5% em 2017, 34,5% em 2016 e 31,3% em 2015. Evidencia-se o fato de que à medida que aumenta o número de participantes nos JEESP, acentua-se a diferença negativa com relação à participação feminina. Considerando que em conformidade com os dados no recorte dos cinco anos (2015-2019) é possível observar a participação feminina em todas as modalidades de participação masculina, indagam-se os motivos pelos quais o número de inscrições não é equiparado. Tal fato pode, então, ser observado como um impeditivo para as escolares em sua totalidade se beneficiarem da atividade física esportiva para a qualidade de vida<sup>1-5</sup>.

Há que se notar que o ano 2019 apresenta uma redução expressiva no número total de participantes, porém, no aspecto de participação feminina expressa um quadro alarmante. Nos valores gerais é o ano com o menor índice de desigualdade entre os sexos, com o número de mulheres sendo 24,9% menor do que em relação ao número de homens. Analisando-se os dados do quadro estatístico observa-se acentuada diferença entre os números representativos do interior do Estado (45% menos de mulheres) dos representativos da capital e grande São Paulo (5,7% menos de mulheres).

De acordo com as discussões da TABELA 1, se a representação do número total de discentes das escolas do interior paulista diminui 59,7%, a diminuição é acentuadamente representada na participação feminina, pois apresenta um índice de 45% a menos de mulheres em relação aos homens (TABELA 2); ou seja, as oportunidades de participação das alunas do interior paulista nos JEESP são minimizadas. Por outro lado, a diferença no número participação feminina em relação à masculina das escolas na capital e grande São Paulo apresenta o menor índice nos cinco anos analisados, levando a redução nos valores gerais. Os(as) professores de EFE das escolas da capital e grande São Paulo parecem ter passado pelas mesmas dificuldades para desenvolvimento da

competição, porém, fazem escolhas e empreendem ações que diminuem o diferencial do percentual da participação de um sexo em detrimento do outro. Desse modo, os resultados de 2019 levam ao entendimento de que a diferença entre os percentuais de participação feminina nos JEESP entre as escolas do interior paulista e as escolas da capital e grande São Paulo localiza-se nas decisões dos(as) personagens responsáveis pela seleção das turmas a serem inscritas nas modalidades da competição, ou seja, os(as) professores(as) de EFE.

Com exceção destacada para o ano de 2019, constatam-se nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018 que os números de participação feminina são inferiores em relação à masculina nos JEESP, distribuídos por regiões do interior e da capital e grande São Paulo. Assim, é possível notar que em 2015 e em 2018 a diferença é maior na região representativa da capital e grande São Paulo; em 2017, a diferença é maior na região do interior paulista e, em 2016, os valores são similares. Nessa flutuação percebe-se que essa diferença negativa no número de participação feminina nos jogos pode ser questionada com relação às decisões dos(as) professores(as) de EFE no Estado de São Paulo, uma vez que são estes(as) que decidem as turmas em que irão inscrever nas modalidades do JEESP, compondo os dados do quadro estatístico utilizados nessa análise.

### **Participação feminina nas modalidades da categoria pré-mirim nos JEESP**

A participação feminina é oportunizada em acesso a todas as modalidades do JEESP, da mesma forma que a masculina: atletismo, basquetebol, damas, futsal, handebol, tênis de mesa, voleibol, xadrez e ginástica artística e rítmica (TABELA 3). Com fins de análise dos dados, os resultados são discutidos nos seguintes agrupamentos: ginástica; jogos e esporte com uso de tabuleiro; tênis de mesa; atletismo e modalidades coletivas.

Constata-se a participação feminina nas modalidades com exceção feita na ginástica, apresentando o número de participação zerado de 2015 a 2019, o que corresponde que não há presença feminina.

A ginástica corresponde a um dos conteúdos do currículo de educação física nas escolas estaduais, sendo sua prática vivenciada de forma mista nas aulas, fato que deveria despertar o interesse de ambas as partes em continuar com o trabalho iniciado nas

aulas de EFE. Contudo, como não há participantes nessa modalidade no período analisado, possíveis explicações podem ser levantadas para a situação: o conteúdo de ginástica não está sendo trabalhado conforme sugerido no currículo escolar, o que impossibilita o despertar do interesse das alunas em treinar essa modalidade e participar da competição; professores(as) de EFE não têm interesse em ensinar e treinar essa modalidade e, por isso, não inscrevem suas escolas na competição; o ensino e treinamento dessa modalidade exigem conhecimentos oriundos do processo de formação inicial e continuada que os(as) professores(as) de EFE não sentem possuir suficientemente, logo, acabam por abrir mão de inscreverem suas escolas na competição; o ensino e treinamento dessa modalidade requerem materiais e apoio da equipe escolar que não são oferecidos para o trabalho docente; professores(as) escolhem por ensinar e treinar modalidades com as quais têm mais familiaridade, não sendo esse o caso da ginástica.

Nos jogos e esporte de tabuleiro, encontram-se as competições de damas e xadrez. Com relação à competição de damas depara-se com dados sobre o número de participantes em apenas nos dois últimos anos, 2018 e 2019. De 2010 a 2017, os gestores dos jogos escolares não realizam competições dessa modalidade. Somente em 2018, ano eleitoral os gestores resolvem incluir a modalidade nos JEESP. Novamente, questiona-se sobre o entendimento e o desenvolvimento de políticas públicas relativas ao esporte educacional. Analisando os dados da TABELA 3, nota-se que em 2019 a participação feminina em damas tem um corte de 38,7% em relação a 2018, sendo a redução do interior de 41,35% enquanto na capital e grande São Paulo é de 33,02%.

Na modalidade xadrez, depara-se com uma oscilação no número de participação das alunas ano a ano no período de 2015 a 2019. Independentemente dos impedimentos para a participação nos jogos não se verifica uma redução do número de participantes na competição. Exceção feita no ano de 2019 em relação a 2018, com redução de 44,44%, sendo esse valor expressivo da diminuição da participação das alunas do interior paulista em 72,52%. Por outro lado, em 2019, na capital e grande São Paulo constata-se uma elevação na participação de 12% em relação a 2018; ou seja, com toda diminuição no número de participantes no JEESP em 2019, os dados numéricos sobre a participação feminina advinda dessa região são maiores, inclusive, daqueles obtidos nas edições de 2015, 2016 e 2017. Desse

modo, é possível inferir que professores(as) de EFE, em especial, da capital e grande São Paulo, ao se depararem com a redução financeira ou outros impedimentos para o desenvolvimento dos jogos resolvem investir nas inscrições de modalidades individuais, como o xadrez, que congrega menor número de atletas por escola para transporte e alimentação, bem como com menor número de dias para a competição.

No tênis de mesa, constata-se a mesma situação da modalidade xadrez, com redução no número de alunas em 2019 de 16,13% em relação a 2018, sendo essa redução a representação de uma diminuição de 71,66% oriunda do interior paulista. Por sua vez, a expressão de participação feminina da capital e grande São Paulo tem um aumento em 2019 de 170,63% em relação a 2018, de 163,86% em relação a 2017, de 129,9% em relação a 2016 e de 159,15% em relação a 2015. Esses resultados reforçam a ideia de que os(as) professores(as) de EFE da capital e grande São Paulo investem, em 2019, nas inscrições de modalidades individuais no JEESP, pois o número de alunas participantes por escolas é menor, tornando-se mais fácil adequar o transporte e a alimentação das atletas com o número de dias da competição.

No atletismo nota-se outro desenho no formato da participação feminina. De 2015 a 2018 percebe-se uma queda no número de alunas com relação ao ano de 2015, em cada ano subsequente. Ressalta-se que nem no ano de 2018 não se verifica um aumento no número das discentes. Em 2019, com o mesmo cenário das demais modalidades, há a redução no número das discentes, sendo 59,76% em relação a 2018; 59,76% em relação a 2017; 64,47% em relação a 2016 e, 68,97% em relação a 2015. Essa distribuição dos dados permite nova observação sobre a diminuição do número de alunas participantes no atletismo: se mesmo em ano que conta-se com incentivo financeiro e político não há aumento no número de participação na competição, não evitando uma redução gradual de alunas ao longo de cinco anos, há que se pensar a respeito da problemática referente ao possível fato de desinteresse pela modalidade tanto por professores(as) de EFE quanto pelas alunas. O atletismo consta como conteúdo de ensino no currículo de educação física da rede pública estadual desde o início do ensino fundamental, devendo essa modalidade ser algo familiar para as alunas e com a requisição de experiências motoras que deveriam estar consolidadas com as aulas, permitindo-as participar da competição.

Nas modalidades coletivas é possível observar que aquelas que agregam o maior número das participantes

são o futsal e o voleibol. A expressão numérica pode ser entendida como resultado do impacto que essas modalidades recebem do acesso e do tempo destinados a ambas nas mídias e canais de comunicação. Ressalta-se que esse impacto não é necessariamente, oriundo das mídias relativas à prática feminina, como é caso do futsal, mas, com certeza como fruto do status, benefícios, projeção econômica e reconhecimento social que o futebol (de campo e o futsal masculinos) e o voleibol (quadra e areia) proporcionam em terras brasileiras. Apesar dos resultados expressivos nos JEESP com essas modalidades, a curva de participação ao longo do período de tempo analisado na pesquisa apresenta diferentes trajetórias.

É possível observar nas modalidades coletivas duas configurações, uma relativa ao basquetebol e voleibol e, a outra relativa ao futebol e handebol. No basquetebol e voleibol percebe-se uma diminuição no número de atletas participantes ao longo dos cinco anos desde 2015 (FIGURA 1).

O basquetebol apresenta o menor número de atletas ao longo dos cinco anos em comparação as demais modalidades coletivas e individuais. A participação feminina das escolas do interior paulista só é maior que a representação da capital e grande São Paulo em 2018, comportamento diferenciado em relação as demais modalidades coletivas. No voleibol, a diminuição é estabelecida ano a ano, sendo a diferença em relação ao ano 2015 de 71,2% em 2019; 24,14% em 2018; 15% em 2017; e 9,6% em 2016. Ainda com relação ao voleibol, a participação do interior paulista se apresenta maior do que a advinda da capital e grande São Paulo. De toda forma, a configuração basquetebol e voleibol apresenta um declínio no número de participantes femininas ao longo dos cinco anos, fato que pode ser entendido como decorrente de serem modalidades que solicitam o emprego de habilidades específicas com competência e eficiência motora para participarem nas competições; e habilidades que requerem mais tempo para a aprendizagem e treinamento pelas alunas, exigindo mais detalhes de execução. Nesse aspecto, duas possibilidades podem ser levantadas: 1) professores(as) de EFE estão deixando de ensinar essas habilidades específicas em aulas, ocasionando uma impossibilidade de inscrever as escolas nessas modalidades na competição e, 2) tem diminuído o interesse das alunas em praticarem esses esportes por solicitarem habilidades motoras específicas mais difíceis de aprendizagem.

No futsal e handebol, ambas modalidades apresentam um comportamento não linear ao longo dos cinco anos (FIGURA 2). O futsal corresponde a modalidade

coletiva dentre as demais com o maior número de atletas participantes, porém com uma oscilação numérica em relação ao ano de 2015 correspondente a: redução de 11,71% em 2016; redução de 11,85% em 2017; aumento de 21,51% em 2018 e, redução de 53,42% em 2019. Novamente, em 2018 observa-se um ano propício para a execução dos jogos escolares, com professores(as) de EFE inscrevendo mais modalidades/escolas para a competição.

O handebol, por sua vez, apresenta um desenvolvimento bem diferente das modalidades coletivas. Tendo como base de cálculo o ano de 2015 em relação ao número de atletas participantes, há aumento de 7,29% em 2016, aumento de 16,24% em 2017, aumento de 0,56% em 2018 e redução de 49,81% em 2019.

Na contramão das demais modalidades coletivas, o handebol apresenta um aumento de participação feminina entre 2015 e 2018, sendo alavancada por uma representação crescente das escolas do interior paulista, uma vez que as escolas da capital e grande São Paulo oscilaram com o número das participantes

nesse trajeto de tempo. Desse modo, observando a configuração futsal e handebol parece evidenciar-se que os esportes com solicitação de habilidades motoras específicas culturalmente determinadas, com execução requerendo competência e proficiência motoras em maior aproximação das habilidades básicas, solicitadas nas tenras idades na sociedade brasileira, como chutar, andar, correr e arremessar e receber são os preferidos por professores(as) de EFE e pelas alunas. Nesse aspecto, novamente, duas possibilidades podem ser levantadas: 1) professores(as) de EFE têm escolhido trabalhar no esporte escolar com modalidades que preferencialmente, as alunas ao chegarem na adolescência já apresentam certo nível de repertório motor; 2) as alunas parecem estar sendo conduzidas e/ou se sentir motivadas a participarem de modalidades com solicitações de competência e proficiência motoras próximas de atividades de lazer do cotidiano brasileiro e, portanto, com maiores chances de alcançarem o êxito na competição.

FIGURA 1 - Configurações do número das atletas participantes nas modalidades coletivas basquetebol e voleibol.

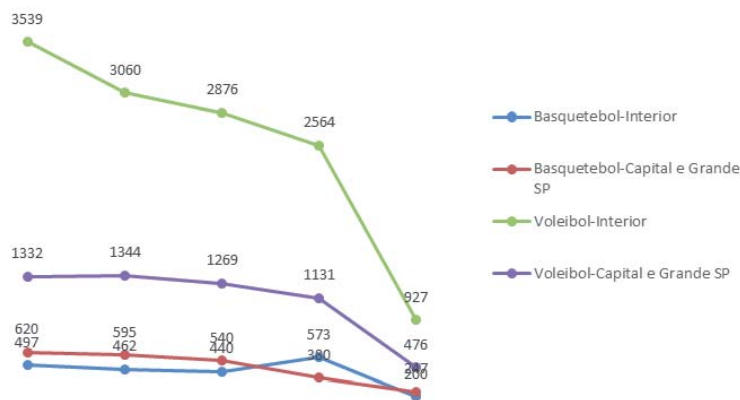
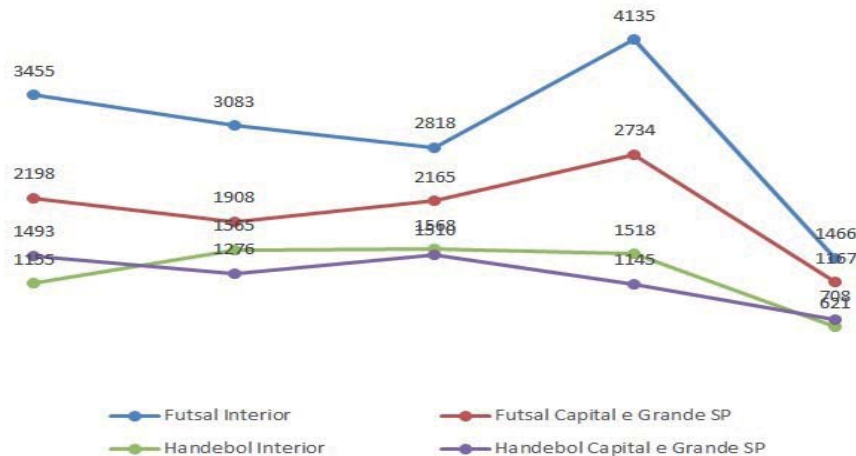




FIGURA 2 - Configurações do número das atletas participantes nas modalidades coletivas futsal e handebol.



## Considerações Finais

Em conformidade com o objetivo dessa investigação pode-se observar que os JEESP, na categoria pré-mirim, têm contribuído parcialmente com o papel de fomentar a participação feminina no início da adolescência<sup>7</sup>. No aspecto positivo, as alunas que participam podem agregar experiências que promovam motivação intrínseca para adesão e aderência para a prática de AF ao longo da vida. Todavia, no aspecto negativo, os resultados apontam para uma diminuição gradativa da participação feminina ao longo dos últimos cinco anos; fato que segundo NAKAMURA et al.<sup>7</sup>, indica que as adolescentes não são estimuladas a se engajarem na prática de AF durante a passagem escolar.

Considerando que os JEESP apresentam uma história de mais 40 anos de promoção do esporte escolar, levando gerações à busca pela prática regular de AF e, por não dizer, pela opção da carreira profissional em educação física, a diminuição do número das participantes indica que essas competições não têm funcionado como ação de política pública para adesão e aderência a AF. Ou seja, essa diminuição na contribui com a promoção de ações promotoras de qualidade de vida<sup>1-6</sup>.

Outro ponto a ser destacado é a diferença entre o número de participação masculina e a feminina. Os dados mostram que as meninas seguem em

desvantagem em todas as modalidades dos jogos escolares. Nesse aspecto, restam dúvidas sobre a origem desse fato: Será que as meninas estão desmotivadas para a prática de AF e, por isso, não se envolvem em participar dos JEESP? Será que as meninas estão motivadas para a prática de AF, mas não se interessam em participar dos JEESP? Por quê? Será que as alunas participam menos dos jogos porque professores(as) de EFE apresentam menor interesse em inscreverem atletas femininas? E, se isso acontece, por quê?

Nesse aspecto, cabe ressaltar que novas investigações envolvendo variados períodos de tempo e, com diferentes categorias, devam ser realizadas para avaliar os motivos pelos quais, possa haver uma possível perda de interesse das alunas e/ou professores(as) de EFE em participar com equipes femininas nas diversas modalidades.

Por fim, destaca-se que os resultados desse trabalho revelam que o Estado necessita da implantação de uma política de promoção de AF às alunas da rede pública de forma mais efetiva a ser promovida em progressão longitudinal para vencer as barreiras da participação feminina nas competições escolares, contribuindo com a construção de motivação intrínseca para adoção de um estilo de vida ativo e saudável na fase adulta.

## Abstract

Girls' Participation in intramural games under 12 in São Paulo: Decline of interest or barriers increase?

This article aimed to analyze how the School Games of the State of São Paulo-JEESP, in the pre-child category, have contributed to foster female participation as a way of promoting intrinsic motivation and expanding the chances of adherence and adherence of students for the practice of physical activity throughout life. To this end, a survey was carried out with triangulation of methods, based on data from the statistical tables of the JEESP, in a section of the last five years (2015-2019), with analysis of the context of physical education and educational quality, and the impact on promotion of intrinsic motivation. The results showed: a) a lower participation of girls in relation to boys in all modalities in the five years; b) gradual reduction in female participation over the years; c) increase in female participation in individual modalities in situations of extreme decrease in the number of total participants in the category; d) increased female participation over the years in collective futsal and handball modalities. Thus, it was concluded that: i) the State needs a policy of promoting physical activity to public school students more effectively and to be promoted in longitudinal progression to overcome the barriers faced; ii) according to the results, new investigations need to be carried out to assess the reasons for the possible loss of interest of students and/or teachers of school physical education-EFE in participating in school competitions in different modalities; iii) the JEESP have not functioned as a public policy action to promote the students' intrinsic motivation to be physically active in adulthood.

KEYWORDS: Physical Activity; Women; Intramural Games; Intrinsic Motivation.

## Referências

1. Centers for Disease Control . Department of Health and Human Services. Physical Activity Guidelines for Americans, 2nd edition. Washington, DC: US Department of Health and Human Services, 2018.
2. World Health Organization. Global action plan on physical activity 2018-2030: more active people for a healthier world. Geneva: World Health Organization; 2018.
3. Downey AM, Frank GC, Webber LS, Harsha DW, Virgilio SJ, Franklin FA, Berenson GS. Implementation of "Heart Smart": a cardiovascular school health promotion program. *J School Health*. 1987;57:98-104.
4. Hayman LL, Williams CL, Daniels SR, Steinberger J, Paridon S, Dennison BA, McCrindle BW. Cardiovascular health promotion in the schools. *Circulation*. 2004; 110(15):2266-2275.
5. Physical Education Model Content Standards for California Public Schools, Kindergarten Through Grade Twelve. California Department of Education, 2006.
6. SHAPE America. Grade-level outcomes for K-12 physical education. Reston, VA, 2013.
7. Nakamura, PM, Teixeira IP, Papini CB, Lemos N, Nazario MESs, Kokubun E. Physical education in schools, sport activity and total physical activity in adolescents. *Rev Bras Cineantropometria Desempenho Humano*. 2013;15(5):517-526.
8. Miller J, Pereira M, Wolfson J, Laska M, Nelson T, Neumark-Sztainer D. Developmental trends and determinants of physical activity from adolescence to adulthood differ by ethnicity/race and sex. *J Phys Activity Health*. 2018;15(5):345-354.
9. Owen MB, Curry WB, Kerner C, Newson LM, Fairclough SJ. The effectiveness of school-based physical activity interventions for adolescent girls: a systematic review and meta-analysis. *Preventative Med*. 2017;105:237-249.
10. Trilk JL, Pate RR, Pfeiffer KA, Dowda M, Addy CL, Ribisl KM, Neumark-Sztainer D, Lytle LA. A cluster analysis of physical activity and sedentary behavior patterns in middle school girls. *J Adolescent Health*. 2012;51(3):292-298.
11. Diamant AL, Babey SH, Wolstein J. Adolescent physical education and physical activity in California. UCLA Center for Health Policy Research, 2011.
12. Kimm SYS, Glynn NW, Kriska AM, Barton BA, Kronsberg SS, Daniels SR, Crawford PB, Sabry ZI, Liu K. Decline in physical activity in black girls and white girls during adolescence. *New England J Med*. 2002;347:709-715.
13. Yang L, Cao C, Kantor ED, et al. Trends in Sedentary Behavior Among the US Population, 2001-2016. *JAMA*. 2019; 321(16):1587-1597.

14. McClure SM, Loux TM. Variability in weight concern and physical activity engagement among african american adolescent girls. *J Racial Ethnic Health Disparities*. 2018;5:1365-1372.
15. Biddle, SJH, Whitehead SH, O'Donovan TM, Nevill ME. Correlates of participation in physical activity for adolescent girls: a systematic review of recent literature. *J Phys Activity Health*. 2005;2:423-434.
16. Mistry R, McCarthy WJ, Yancey AK, Lu Y, Patel M. Resilience and patterns of health risk behaviors in California adolescents. *Preventative Med*. 2009; 48(3):291-297.
17. Stalsberg R, Pedersen, AV. Are differences in physical activity across socioeconomic groups associated with choice of physical activity variables to report?. *Int J Environmental Res Public Health*. 2018;15(5):922.
18. Dishman RK, McIvr KL, Dowda M, Pate RR. Declining physical activity and motivation from middle school to high school. *Med Sci Sports Exercise*. 2018; 50(6):1206-1215.
19. Davison KK, Werder JL, Trost SG, Baker BL, Birch LL. Why are early maturing girls less active? Links between pubertal development, psychological well-being, and physical activity among girls at ages 11 and 13. *Social Sci Med*. 2007; 62(12):2391-2404.
20. Minayo MCS; Assis SG; Souza ER (organizadores.). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.
21. Silveira, SR. Educação física no Ensino Médio: subsídios para a uma política pública. In: Carreira Filho D; Correia WR, Moura DL, Silveira SR. *Educação Física no Ensino Médio: questões e reflexões*. Curitiba: CRV, 2019.

ENDEREÇO

Sergio Roberto Silveira  
Escola de Educação Física e Esporte  
Universidade de São Paulo  
Av. Prof. Mello Moraes, 65  
05508-030 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: [ssilveira@usp.br](mailto:ssilveira@usp.br)

Submetido: 30/06/2020

Aceito: 07/07/2020